

SECÇÃO: Opinião

José Miguel Noras

O português de ouro



Exibindo uma tipologia tão pouco original que nem sequer resiste à comparação com um morabitino ou com um cruzado, o português de ouro (de D. Manuel I) impôs-se, contudo, pela sua qualidade e pelo seu peso, quase desmesurado, intencionalmente concebido para expressar a grandeza de Portugal no mundo. Foi feito, não para ser admirado como obra de arte, mas para impressionar como testemunho da dimensão de um rei que venceu o mar desconhecido, chegando à Índia e ao Brasil.

D. Manuel I, rei de Portugal e dos Algarves, daquem e dalém mar em África, Senhor da Guiné, da conquista, navegação e comércio da Etiópia, Arábia, Pérsia e Índia - um estandarte de títulos e de glórias para atestar a pureza do ouro amodado e garantir a exactidão do seu peso (35,5 gramas) preenchia a legenda da mais internacionalizada moeda de Portugal.

João de Barros escreveu que "Por muitas coisas que façam [os reis] de qualquer género que sejam, nenhuma lhes dá maior nome que aquela, pela qual acrescentaram à sua coroa algum feito e ilustre título" (Ásia).

Nenhuma outra moeda de ouro fez render fidalgos e mercadores como os portugueses que D. Manuel mandou cunhar enquanto credenciais de Portugal na Índia. Também nenhuma outra moeda surpreendeu tanto a Europa, na Idade Moderna, como o português de ouro que Vasco da Gama levou na sua armada, quando cortou as águas dos oceanos para inscrever o caminho marítimo para a Índia entre os faustos mais relevantes da História de Portugal e do Mundo.

Sobre esta moeda, chamada português, já falaram todos os autores. Ela prova que o ouro é o cunho da soberania, a fronteira dos limites do povo que fomos e do povo que somos - o melhor sinal do prestígio de uma época em que os portugueses trouxeram à humanidade novas fronteiras, onde introduziram uma religião e permutaram culturas e experiências civilizacionais. Nesses mundos, até então ignorados, navegadores, missionários e aventureiros portugueses deixaram, sobretudo, o nosso melhor património - a língua portuguesa, transcendida por génios como Luiz de Camões, Fernando Pessoa, Jorge Amado e Mia Couto.

Post Scriptum

De acordo com Javier Salgado, autor de Moedas de Ouro de Portugal 1185-1889, "poderão existir entre 25 a 30 exemplares" do português de ouro de D. Manuel I. Segundo a mesma fonte, o valor actual desta moeda (extremamente rara) situa-se entre os 40.000 e os 50.000 euros.

Cidade de Lamego,
8 de Junho de 2005.